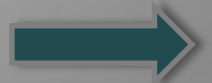


Mobiliário



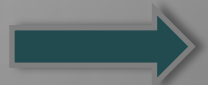
“Quando as culturas se cruzam”



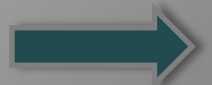
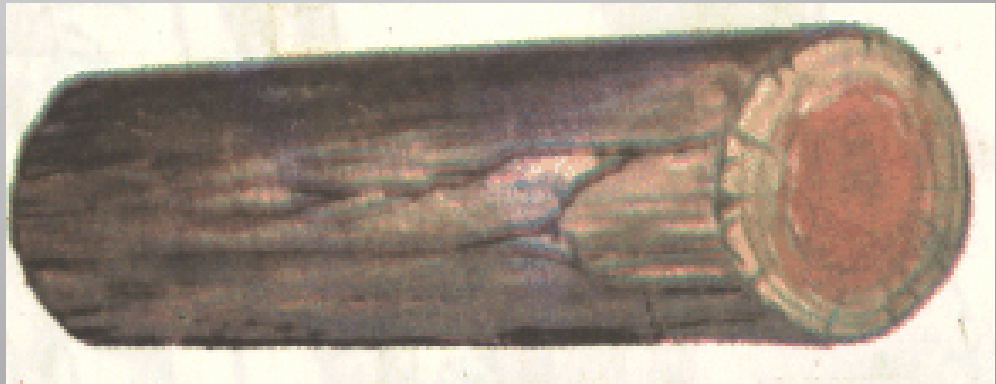
A descoberta de novos territórios e os contactos com povos de diferentes civilizações fez chegar à Europa produtos já conhecidos, mas também outros nunca antes vistos.



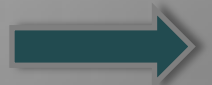
As especiarias passaram a ser acessíveis a mais pessoas, enquanto as sedas, os veludos e algodões pintados, madeiras exóticas e ricas peças de mobiliário eram adquiridos apenas por alguns.



A partir do séc. XVI, no mobiliário começou a usar-se madeiras exóticas trazidas pelas caravelas e naus portuguesas da Carreira da Índia, como o jacarandá, o mogno, o ébano, a teca, o pinho resinoso e o castanho. Do Brasil, surgia também o Pau-Brasil usado na marcenaria e na carpintaria.



Nesta pequena abordagem ao tema mobiliário iremos referir algumas peças que reflectem o resultado do encontro entre os povos europeus e nomeadamente os portugueses e duas importantes civilizações orientais: Japão e Índia.

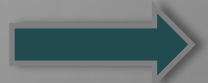


Japão

O período em que os europeus, e nomeadamente os portugueses, estiveram no Japão, 1543 a 1639, ficou conhecida como **arte namban** e a **arte kirishtan** (arte cristã): duas manifestações artísticas que reflectem as influências entre dois povos distintos.

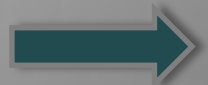


Formenor de um biombo Namban



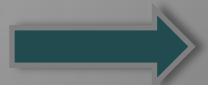
Os artistas Japoneses representaram a chegada dos portugueses em biombos, caixas lacadas e outros objectos artísticos.

Os **biombos namban** são os mais representativos do encontro entre a cultura europeia e a avançada civilização japonesa. Estes biombos misturam elementos portugueses e japoneses, mais concretamente os contactos estabelecidos entre estes dois povos. Os principais consumidores desta arte eram senhores e comerciantes abastados.



Outro tipo de representação artística da arte namban são as lacas.

Os objectos eram revestidos a uruxi (laca do Japão) e decorados com madrepérola e ouro, seguindo modelos europeus. Estes objectos destinavam-se à exportação, mas também à decoração das igrejas



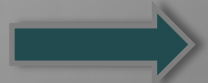
A **arte kirishtan** está ligada à missão evangelizadora, sob a acção dos Jesuítas.

No que diz respeito à arte kirishtan, esta reflecte os gostos dos habitantes locais com poder.

Para o desenvolvimento da arte kirishtan (cristã), contribuíram os jovens que vieram numa embaixada a Lisboa, porque eles levaram para o Japão livros, atlas, pinturas e gravuras europeias. A imagem da Virgem acabou por ser uma das primeiras imagens a ser copiada na região nipónica.



Oratório, Japão, pintura a óleo sobre cobre, caixa de madeira lacada com incrustações de ouro, prata, cobre e madrepérola, fim do século XVI



Mobiliário Indo-Europeu

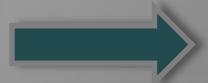
Mobiliário que surge do relacionamento estabelecido entre Portugal e a Índia. As peças de mobiliário indo-português apresentam características muito luxuosas. O móvel mais representativo deste tipo de mobiliário é o **contador**.

O contador indo-português surge do elaborado trabalho executado por artífices indianos que tinham como modelo contadores portugueses levados para o Oriente. Eram feitos para os portugueses residentes na Índia, embora a maioria dos móveis deste tipo tenha sido exportada para Portugal. Encontram-se, ainda hoje, muitos exemplares em palácios, casas particulares, colecções e museus.



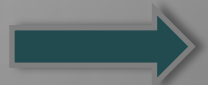
CONTADOR INDO-
PORTUGUÊS.

Costa do Malabar (Índia), séc.
XVII.



**Escritório. Arte Indo-
Portuguesa, Índia Mogol, Século
XVII**

*O escritório com tampa a cobrir
as gavetas viria dar origem aos
contadores. Era um pequeno
móvel de conter e escrever,
indispensável nas deslocações e
para guarda de jóias,
documentos, relíquias, dinheiro.*

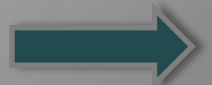




Contador. Índia Portuguesa (Goa?), Século XVII

Estrutura em madeira de teca entalhada, com faixeados e embutidos de sissó, ébano, marfim. Ferragens de latão dourado.

Quando as duas meias portas da caixa se abrem, surgem pequenas gavetas.



O mobiliário na Europa com a expansão europeia passou a utilizar madeiras diferentes mas também adoptou estilos e aspectos artísticos que eram desconhecidos até então.

